

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

LARISSA FERNANDA SANTOS LIMA

**ATTITUDE DE ESCOLARES EM RELAÇÃO À VACINAÇÃO CONTRA O
PAPILOMAVÍRUS HUMANO**

PICOS – PI

2019

LARISSA FERNANDA SANTOS LIMA

**ATITUDE DOS ESCOLARES EM RELAÇÃO À VACINAÇÃO CONTRA O
PAPILOMAVÍRUS HUMANO**

Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí, campus Senador Helvídio Nunes de Barros.

Prof.^a Dr.^a. Luísa Helena de Oliveira Lima

PICOS – PI

2019

FICHA CATALOGRÁFICA
Universidade Federal do Piauí
Campus Senador Helvídeo Nunes de Barros
Biblioteca Setorial José Albano de Macêdo
Serviço de Processamento Técnico

L732a Lima, Larissa Fernanda Santos.
Atitude de escolares em relação à vacinação contra o papilomavírus humano. / Larissa Fernanda Santos Lima. -- Picos,PI, 2019.

50 f.

CD-ROM: 4 ¾ pol.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem). – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2020.

“Orientador(A): Profa. Dr^a. Luísa Helena de Oliveira Lima.”

1. Vacinação. 2. Papilomavírus Humano. 3. Adolescentes. I. Título.

CDD 614.47

Elaborada por Rafael Gomes de Sousa CRB 3/1163

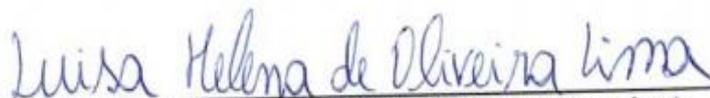
LARISSA FERNANDA SANTOS LIMA

**ATITUDE DOS ESCOLARES EM RELAÇÃO À VACINAÇÃO CONTRA O
PAPILOMAVÍRUS HUMANO E FATORES ASSOCIADOS**

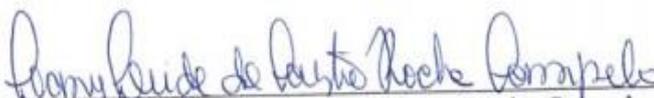
Monografia apresentada como requisito parcial
para a conclusão do curso de graduação em
Enfermagem da Universidade Federal do Piauí,
campus Senador Helvidio Nunes de Barros.
Orientador: Prof.^a Dr.^a. Luísa Helena de
Oliveira Lima

Data da aprovação: 29/11/2019

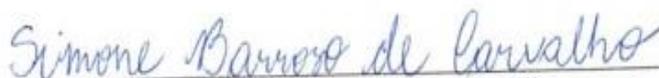
BANCA EXAMINADORA



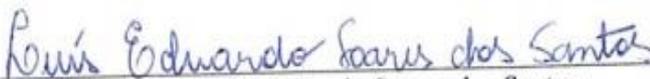
Profa. Dra. Luisa Helena de Oliveira Lima (Orientadora)
Universidade Federal do Piauí/UFPI-CSHNB
Presidente da Banca



Profa. Dra. Lany Leide de Castro Rocha Campelo
Universidade Federal do Piauí/UFPI-CSHNB
1º Examinador



Enfa. Me. Simone Barroso de Carvalho
Universidade Federal do Piauí/UFPI-CSHNB
2º Examinador



Mestrando Luís Eduardo Soares dos Santos
Universidade Federal do Piauí/UFPI-CSHNB
Suplente

Dedico esta conquista a Deus, a todos os familiares e amigos que me incentivaram e torceram por mim até aqui, meu muito Obrigada.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço ao meu bom Deus, por ser tudo em minha vida. Por cuidar de mim e me proteger todos os dias.

Agradeço à minha mãe e meu pai, que sempre acreditam em mim e nos meus sonhos. Um exemplo de amor e dedicação a mim e minha irmã.

À minha irmã amada pelo cuidado e carinho. A todos os meus familiares, em especial, minhas avós Maria de Lourdes e Maria de Guadalupe, pelos sábios conselhos e pelo incentivo nos estudos.

À minha orientadora Luísa Helena pela disponibilidade em ser minha orientadora, e Simone Carvalho por dividir esse trabalho comigo, meu muito obrigada.

Agradeço aos meus amigos maravilhosos, que contribuíram para a realização desse sonho. Amo muito vocês. Obrigada a todos!

*Instrua o homem sábio, e ele será ainda mais
sábio; ensine o homem justo, e ele aumentará
o seu saber.*

Provérbios 9:9

RESUMO

As características comportamentais e fisiológicas predis põem o adolescente sexualmente ativo a uma maior exposi ção e às consequências adversas das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Dentre os principais riscos ao qual esse público encontra-se vulnerável, pode se destacar o Papiloma Vírus Humano e o Vírus da Imunodeficiência Humana. A partir do aumento de infecções pelo HPV entre mulheres, o Ministério da Saúde (MS), por meio do Programa Nacional de Imunizações, em 2014, ampliou o Calendário Nacional de Vacinação e introduziu a vacina contra o HPV no Sistema Único de Saúde (SUS). O objetivo desta pesquisa foi investigar a atitude de escolares em relação a vacinação contra o papilomavírus humano. Trata-se de uma pesquisa de caráter transversal, avaliativo, descritiva e quantitativa em escolas de ensino fundamental e médio da rede pública de ensino, 22 escolas públicas municipais e 11 escolas públicas estaduais, que possuíam séries/ anos que se destinavam ao estudo (3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º e 9º ano). As escolhas das séries supracitadas justificam-se em virtude do público alvo a ser pesquisado, ou seja, pretendeu-se incluir alunos de ambos os sexos que estão na faixa etária dos nove aos quatorze anos, onze meses e vinte e nove dias, sendo o grupo preconizado para imunização contra o HPV. As informações referentes ao sexo mostraram que as meninas participaram em maior número em relação aos meninos, representando mais da metade da pesquisa (55,7%). Quanto a local de nascimento dos participantes, a grande maioria é da cidade que foi realizada a pesquisa, sendo representado por 74,8%, adolescentes evidenciaram, que devem sim procurar o serviço de saúde para ser vacinado (91,4%). A adequabilidade da atitude dos escolares pesquisados, evidenciou que a maioria absoluta de 82% dos escolares apresentou atitude adequada e positiva à vacinação contra o HPV. Conclui-se que a atitude dos escolares em relação a vacinação contra o papilomavírus humano foi considerada adequada, de maneira geral muitas vezes positivas.

Descritores: Adolescentes. Vacinação. Papilomavírus Humano. Atitude

ABSTRACT

In general, the process of adolescent development goes through extreme imbalances and instabilities. At this stage of life, personality stabilization undergoes a certain degree of pathological conduct that should be considered as normal evolution, taking into account the effects of the great split body / mind. Behavioral and physiological characteristics predispose the sexually active adolescent to greater exposure and adverse consequences of sexually transmitted infections (STI). Among the main risks to which this public is vulnerable is the Human Papilloma Virus (HPV) and the Human Immunodeficiency Virus (HIV). Following the increase in HPV infections among women, the Ministry of Health (MS), through the National Immunization Program (PNI) in 2014, expanded the National Vaccination Calendar and introduced the HPV vaccine into the Unified Health System (SUS). Due to the low adherence of adolescents to HPV vaccination and consequently to the stockpiling of a large number of vaccines in the services, research that investigates the attitude towards vaccination should be developed to inform about the current scenario of immunization in the public health system, trying to understand what makes these attitudes inappropriate. Thus, a cross-sectional, descriptive, evaluative and quantitative research was conducted in elementary and high schools of the public school system, 22 municipal public schools and 11 state public schools, which had grades / years that were intended for the study (3rd, 4th , 5th, 6th, 7th, 8th and 9th grade). The choices of the above series are justified because of the target audience to be researched, in other words, it was intended to include students of both sexes who are in the age group of nine to fourteen years, eleven months and twenty-nine days, being the group recommended for immunization against HPV. Information regarding gender showed that girls participated more in relation to boys, representing more than half of the survey (55.7%). Regarding the place of birth of the participants, the vast majority is from the city that was carried out, being represented by 74.8%, adolescents showed that they should seek the health service to be vaccinated (91.4%). The adequacy of the attitude of the students surveyed showed that the absolute majority of 82% of the students had an appropriate and positive attitude to HPV vaccination. It was concluded that the attitude of schoolchildren regarding vaccination against human papillomavirus was considered adequate, often positive. Given the above, it is necessary to develop programs aimed at this audience with participatory strategies that are capable of producing in the adolescents an attitude increasingly appropriate to health. Although the percentage of inappropriate attitudes was small, based on the data from our study, we concluded that it is important to know what adolescents know about HPV and immunization in order to develop future educational projects in adolescent-oriented educational institutions. achieve all or nearly all positive attitudes towards HPV vaccination.

Keywords: Adolescents. Vaccination. Human papillomavirus. Attitude

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil dos escolares pesquisados, segundo variáveis sociodemográficas e econômicas.....	25
Tabela 2 – Distribuição dos escolares, segundo a atitude acerca da vacinação contra o Papilomavírus Humano (HPV)	27
Tabela 3 – Distribuição dos escolares, segundo as categorias de atitude acerca da vacinação contra o Papilomavírus Humano (HPV)	27

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CRIE – Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais

HIV – Vírus da Imunodeficiência Humana

HPV – Papilomavirus Humano

INCA – Instituto Nacional de Câncer

IST – Infecção Sexualmente Transmissível

MEC – Ministério da Educação

MS – Ministério da Saúde

PENSE – Pesquisa Nacional de Saúde Escolar

PNI – Programa Nacional de Imunização

SUS – Sistema Único de Saúde

UFPI – Universidade Federal do Piauí

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	OBJETIVOS.....	15
2.1	Geral.....	15
2.2	Específicos.....	15
3	REVISÃO DE LITERATURA.....	16
3.1	Adolescência e comportamentos de risco à saúde sexual.....	16
3.2	Vacinações contra o HPV.....	17
4	MATERIAIS E MÉTODOS.....	21
4.1	Tipo de estudo.....	21
4.2	Local do estudo.....	21
4.3	População e amostra.....	22
4.4	Variáveis do estudo.....	23
4.4.1	Variáveis relacionadas aos dados sociodemográficos.....	23
4.4.2	Variáveis relacionadas as atitudes.....	23
4.5	Coleta de dados.....	24
4.6	Análise de dados.....	24
4.7	Aspectos éticos e legais.....	24
5	RESULTADOS.....	26
6	DISCUSSÃO.....	30
7	CONCLUSÃO.....	33
	REFERÊNCIAS.....	34
	APÊNDICES.....	37
	APÊNDICE A.....	38
	APÊNDICE B.....	40
	APÊNDICE C.....	42
	APÊNDICE D.....	44
	APÊNDICE E.....	45
	ANEXO.....	46
	ANEXO A – Parecer Consubstanciado do CEP.....	47

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Educação (MEC) é definido como escolares, pessoas com a faixa etária de 6 anos completos até 31 de março (1º ano do fundamental- anos iniciais) até 18 anos de idade (BRASIL,2015).

De maneira geral, o processo de desenvolvimento do adolescente passa por desequilíbrios e instabilidades extremas em nosso meio cultural, mostrando-nos períodos de euforia, de introversão, alternando com audácia, timidez, descoordenação, urgência, desinteresse ou apatia, que se sucedem ou são concomitantes com conflitos afetivos, crises religiosas, nas quais se pode oscilar do ateísmo anárquico ao misticismo fervoroso e postulações filosóficas, ascetismo, condutas sexuais dirigidas para o erotismo. Nesta etapa da vida, a estabilização da personalidade acaba passando por certo grau de conduta patológica que deve ser considerada, como evolução normal, levando-se em conta os efeitos da grande cisão corpo/mente (BRETAS, 2010).

As características comportamentais e fisiológicas predispõem o adolescente sexualmente ativo a uma maior exposição e às consequências adversas das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Em relação ao desenvolvimento psíquico, a adolescência é uma fase de definição da identidade sexual em que há experimentação e variabilidade de parceiros. O pensamento abstrato, ainda incipiente, faz com que os jovens se sintam invulneráveis, não tendo atitudes de autoproteção e expondo-se a riscos sem prever suas consequências (NERY *et al.*, 2015).

Diante dessa realidade, Mercante (2017) cita que dentre os principais riscos ao qual esse público encontra-se vulnerável, pode se destacar a exposição às IST's entre as quais merece realce o Papiloma Vírus Humano (HPV) e o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). O primeiro é considerado o principal fator de risco para o câncer de colo de útero e o segundo acomete o sistema imunológico do corpo tornando-o enfraquecido e vulnerável às inúmeras doenças oportunistas.

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (2016) no Brasil, as estimativas mostram que câncer de colo de útero é o terceiro mais frequente e a quarta causa de morte de mulheres por câncer no país. Esse tipo de câncer pode ser curado em quase toda sua totalidade dos casos se detectado e tratado precocemente. A infecção pelo HPV é responsável por aproximadamente 500 mil casos novos de neoplasia cervical em todo o mundo e na população masculina, ele é responsável pelo surgimento de verrugas genitais, lesões pré-câncer e até câncer genital.

O HPV é um vírus que apresenta mais de 150 genótipos diferentes, sendo 12 deles considerados oncogênicos pela Agência Internacional de Pesquisa sobre Câncer (INCA) e associados a neoplasias malignas do trato genital, enquanto os demais subtipos virais estão relacionados as verrugas anogenitais e cutâneas. No Brasil, o perfil de prevalência do HPV é semelhante ao mundial, sendo 53,2% para HPV 16 e 15,8% para HPV 18 (BRASIL, 2014).

A partir do aumento de infecções pelo HPV entre mulheres, o Ministério da Saúde (MS), por meio do Programa Nacional de Imunizações (PNI), em 2014, ampliou o Calendário Nacional de Vacinação e introduziu a vacina quadrivalente contra o papilomavírus humano (HPV) no Sistema Único de Saúde (SUS). A vacinação, em conjunto com as atuais ações para o rastreamento do câncer do colo do útero, tem como metas, prevenir essa doença, que representa hoje a quarta principal causa de morte por neoplasias entre mulheres no Brasil (BRASIL, 2018).

Ainda de acordo com o MS, a vacina que protege contra o HPV, incorporada ao SUS em 2014 atualmente é aplicada em meninas e adolescentes, entre nove e 14 anos de idade (14 anos, 11 meses e 29 dias), meninos e adolescentes entre 11 e 14 anos (14 anos, 11 meses e 29 dias) de idade e para grupos com condições clínicas especiais. A estratégia de vacinação para meninos contribui para reduzir a transmissão do vírus para as mulheres e, assim, reduzir adicionalmente a incidência de doença relacionada ao HPV na população feminina, fortalecendo as ações de saúde deste público e ratificando a responsabilidade compartilhada do MS para as questões de saúde reprodutiva entre os gêneros (BRASIL, 2018).

De acordo com o PNI (2017), embora a vacina contra o HPV seja disponibilizada na rede pública de saúde a adesão a vacina ainda é muito baixa, o que gera uma preocupação aos profissionais de enfermagem que estão na linha de frente nas estratégias de saúde e são responsáveis pelas salas de vacinas. De 2014 a 2017, apenas 4,9 milhões de meninas (48,7%) de 9 a 14 completaram o esquema vacinal contra HPV. No ano seguinte os meninos de 13 aos 14 que receberam Dose 1(D1) (43,8), na qual tinham como meta alcançar 80% do público alvo.

Em virtude da baixa adesão dos adolescentes à vacinação HPV e conseqüentemente ao estoque de um grande número de vacinas nos serviços, as quais estavam com prazo de validade até setembro do corrente ano, em agosto de 2017 o Ministério da Saúde lançou a nota informativa Nº 62-SEI/2017-CGPNI/DEVIT/SVS/MS liberando e ampliando a faixa etária (15-26 anos) para o recebimento da vacina. O objetivo foi otimizar o uso da Vacina HPV Quadrivalente e evitar grandes perdas (BRASIL, 2017).

Pesquisas que investiguem a atitude em relação à vacinação devem ser desenvolvidas para informar sobre o atual panorama da imunização na rede pública de saúde, tentando assim

entender o que torna essas atitudes inadequadas, se está relacionada a falta de conhecimento dos adolescentes ou dos pais, se eles sabem o que pode ser prevenido com a vacinação e vários outros fatores que podem influenciar nas atitudes desse público em relação a vacina.

Com isso elaborou-se o seguinte questionamento para base da pesquisa: qual a atitude dos escolares em relação à vacina contra o HPV e quais fatores estão associados a isso? O presente estudo justifica-se por demonstrar uma preocupação com a atitude dos adolescentes a respeito da vacina contra o HPV, e seus fatores associados, podendo gerar futuramente maiores incentivos a adesão a vacinação de maneira consciente e natural. A relevância do presente estudo para a vida profissional do enfermeiro é proporcionar meios e instrumentos para educação em saúde nesta faixa etária.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Analisar a atitude dos escolares em relação a vacinação contra o papilomavírus humano.

2.2 Específicos

- Caracterizar os escolares quanto aos aspectos sociodemográficos;
- Verificar a adequabilidade da atitude dos escolares em relação à vacinação contra o HPV.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Adolescência e comportamentos de risco à saúde sexual

Adolescência é tida, como um período de instabilidade emocional, uma fase marcada por transformações físicas, psicológicas e sociais permeadas por conflitos familiares, agressividade e transgressão. Essas características são trazidas pelo campo biomédico, apoiadas por sinais e sintomas da puberdade, assim como as alterações hormonais, amadurecimento das características sexuais secundárias e pelo desenvolvimento psicossocial, marcado por crises e conflitos com os pais (COLVERO *et al.*, 2017).

Ao explorar um pouco mais essas características, estudos ressaltam também a presença de comportamentos impulsivos, busca pelo prazer imediato e por vivências intensas que podem incitar no adolescente o sentimento de insatisfação e descontentamento com o corpo, além de estar mais propenso às experimentações, buscando através dessas a sensação de liberdade, identificações diante de seu espaço social e com os seus grupos de pares (COLVERO *et al.*, 2017).

Essa fase é um período de desenvolvimento individual e social, em que o indivíduo já realiza escolhas em várias áreas de sua vida, incluindo o campo sexual. É nesse período que se inicia a vida sexual, questão de extrema importância, com consequências indesejáveis imediatas como o risco da gravidez e de infecções sexualmente transmissíveis (BARBOSA *et al.*, 2015).

De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE, 2009) 22% dos adolescentes já haviam iniciado atividade sexual aos 15 anos de idade. O mesmo trabalho inferiu que a iniciação sexual precoce está associada com o não uso, ou uso inadequado de preservativos e suas consequências como a gravidez precoce, IST/AIDS. Com isso os resultados da PeNSE 2012, para o Brasil, revelaram aumento de 8% elevando para 30,5% dos escolares já tiveram relação sexual alguma vez na vida. Os resultados da PeNSE 2015, indicaram que 27,5% dos escolares brasileiros do 9º ano do ensino fundamental já tiveram relação sexual alguma vez.

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2015), a grande maioria dos adolescentes inicia sua vida sexual cada vez mais precocemente. A maioria entre 12 e 17 anos, desacompanhada da responsabilidade social, que tem seu início cada vez mais tardio. Os jovens que estão vivenciando esta fase caracterizam-se também por sua vulnerabilidade às IST como Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e Papilomavírus humano (HPV) e isso ocorre devido

à liberação sexual, à facilidade dos contatos íntimos e aos estímulos vindos dos meios de comunicação, que propiciam contatos sexuais precoces.

O HPV é muito frequente entre os adolescentes, uma vez que as relações sexuais nessa população acontecem com um grande número de parceiros e muitas vezes sem preservativo, o que contribui para o aumento da ocorrência da infecção. Na maioria dos casos, a infecção se manifesta na forma latente e não existe o desenvolvimento de lesões, o que dificulta o diagnóstico. Sem informação e sem prevenção, o vírus pode ser disseminado de um adolescente para o outro, aumentando o número de pessoas contaminadas, sendo essa situação um problema de saúde pública (MACEDO *et al.*, 2015).

3.2 Vacinação

O vírus do HPV é um importante agente etiológico de neoplasias do colo uterino. Existem aproximadamente 100 subtipos causadores de lesões benignas ou malignas no trato ano-genital humano. Estudos randomizados de alta qualidade e amostra satisfatória comprovam a alta disseminação dos HPV potencialmente malignos (MANOEL *et al.*, 2017).

Em 1933, Shope e Hurst identificaram os primeiros vírus da família Papovaviridae nas lesões verrugosas de coelhos, confirmando a suspeita da etiologia infecciosa das lesões. Segundo pesquisas são conhecidos 15 tipos oncogênicos do HPV. Os de baixo risco (principalmente HPV 6 e 11) que estão relacionados a lesões benignas de baixo grau (NIC I) e os tipos de médio e alto risco (HPV 16, 18, 31, 33, 35, 39, 45, 51, 52, 56 e 59) que estão relacionados com lesões de alto grau (NIC II e III) e câncer. Destes, os tipos mais comuns e relacionados ao câncer de colo do útero são o HPV 16 e 18 sendo estimado que o número de portadoras seja de 291 milhões, e que 105 milhões de mulheres possam ser infestadas por esses vírus pelo menos uma vez na vida (NAKAGAWA *et al.*, 2010).

De acordo com Souza e Costa (2015), o HPV está presente em 100% dos casos de câncer de colo do útero. Por ser uma doença com evolução lenta, cerca de 20% dos indivíduos estão infectados pelo HPV, mas não apresentam sintomas, por isso a detecção precoce é essencial para o início do tratamento, pois a infecção persistente pelo vírus favorece o desenvolvimento de lesões pré-cancerosas e, posteriormente, da neoplasia.

A transmissão ocorre principalmente por meio do contato sexual desprotegido, mas também apesar de raro, o vírus pode se propagar por meio do contato com mão, pele, objetos, toalhas e roupas íntimas, sendo que, em apenas uma única exposição o indivíduo já pode se contaminar. Vale ressaltar que nem sempre quem está contaminado, apresenta sinais e sintomas,

pois o vírus pode ficar latente por anos no organismo e se manifestar muito tempo após a exposição (NCT-HPV, 2013).

A prevenção do desenvolvimento do HPV procede com o tratamento e remoção das verrugas via cauterização. A prevenção do contágio desse vírus admite utilização das vacinas, métodos de barreiras nas relações sexuais, e alguns cuidados higiênicos. Acrescenta-se, a propósito da prevenção dos agravos associados ao HPV, a questão da persistência e do progresso da infecção, ao lado da possibilidade de reincidência, que evidencia a importância do diagnóstico precoce. Estudos de alta eficácia comprovaram a vacinação para proteção do colo uterino. Ressalta-se que tal eficácia é profilática, sendo ideal a vacinação antes do contato sexual (GOLDENBERG *et al.*, 2013).

Diante dos os altos índices de infecção por HPV, a profilaxia contra esse vírus segue como uma importante ferramenta de prevenção primária, buscando de maneira positiva e eficiente diminuir a incidência de mulheres e homens contaminados com o vírus (BRASIL, 2017).

A implantação da vacina HPV no Brasil foi gradativa e oferecida na rotina de vacinação das unidades de saúde do SUS e em escolas. No ano de 2014 o público alvo foi as adolescentes de 11 a 13 anos de idade (13 anos, 11 meses e 29 dias), consistia na administração de três doses, com esquema vacinal 0, 6 e 60 meses (esquema estendido) totalizando uma população de 4,9 milhões de adolescentes nesta faixa etária, e a meta de vacinar 80% desse grupo (representando 3,9 milhões de meninas). Por apresentarem maior vulnerabilidade e menor número, as meninas indígenas de 9 aos 13 anos de idade e mulheres vivendo com HIV de 9 aos 26 anos foram incluídas na rotina de vacinação nesse mesmo ano (BRASIL, 2014).

De acordo com dados do Sistema de Informações do Programa Nacional de Imunizações (SIPNI, 2014), o governo brasileiro iniciou campanhas de vacinação contra o HPV, 5.354.224 meninas que receberam a primeira dose da vacina: uma cobertura estimada em 108,0%. Porém, apenas 60,1% retornaram ao posto de vacinação após 6 meses, para a segunda dose. O incentivo à vacinação deu início a uma discussão ética e social sobre uma vacina contra um agente sexualmente transmissível ser realizada em meninas iniciando a fase de adolescência. A falta de conhecimento da população sobre o assunto pode ser responsável pela baixa adesão à vacinação.

Em 2018, a vacina HPV quadrivalente aumentou a sua disponibilidade para a população do sexo feminino de 9 a 14 anos de idade (14 anos, 11 meses e 29 dias) e para a população do sexo masculino de 11 a 14 anos de idade (14 anos, 11 meses e 29 dias) com esquema vacinal de 2 (duas) doses (0 e 6 meses). A estratégia de vacinação para meninos também contribui para

reduzir a transmissão do vírus para as mulheres e, assim, reduzir adicionalmente a incidência de doença relacionada ao HPV na população feminina, fortalece as ações de saúde deste público e ratifica a responsabilidade compartilhada do MS para questões de saúde reprodutiva entre os gêneros. Nos países desenvolvidos a incidência de câncer de colo útero tem sido significativamente reduzida como resultado do programa preventivo. No entanto, o câncer de boca e orofaringe são o 6º tipo de câncer no mundo, com 40.000 casos/ano e 230.000 mortes e a incidência de câncer de orofaringe está fortemente relacionada ao aumento proporcional de HPV positivo e com a prática do sexo oral. Este aumento é 2-3 vezes maior em homens que mulheres, o que também justifica a necessidade de inclusão de meninos na vacinação (BRASIL, 2018).

No Brasil, até o momento, foram produzidas, duas vacinas contra o HPV, a quadrivalente recombinante, que protege contra os subtipos 6, 11, 16 e 18, e a bivalente que confere proteção contra HPV dos subtipos 16 e 18. A vacina HPV quadrivalente continua disponível nos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais (CRIE) e nas unidades básicas de saúde para esquema vacinal de meninas/adolescentes de 9 aos 14 anos e meninos/adolescentes de 11 aos 14 anos que consiste na administração de 2 (duas) doses (0 e 6 meses), respeitando o intervalo mínimo de seis meses entre as doses. Os homens e mulheres de 9 a 26 anos de idade vivendo com HIV/Aids (Vírus da Imunodeficiência Humana/Síndrome da Imunodeficiência Adquirida) e para os indivíduos submetidos a transplantes de órgãos sólidos, de medula óssea e pacientes oncológicos que deverão receber o esquema de 3 (três) doses 0, 2 e 6 meses, neste caso a 3ª dose sendo necessária. A vacina para ambos o público é de 0,5 ml de Imunobiológicos e a via para administração segue como intramuscular (BRASIL, 2014).

Na rotina com esta vacina tem sido observada a ocorrência de desmaios atribuídos à síndrome vasovagal ou reação vasopressora que ocorre, normalmente, em adolescentes e adultos jovens. Um estudo sobre síncope depois da vacinação mostrou que 63% ocorrem igual ou em menos de cinco minutos e 89% dentro 15 minutos. Portanto, para reduzir risco de quedas e permitir pronta intervenção caso ocorra a síncope, a adolescente deverá permanecer sentada e sob observação por aproximadamente 15 minutos após a administração da vacina contra HPV (BRASIL, 2018).

Dentre as vacinas disponibilizadas pelo SUS, a do HPV é a única vacina que sobra estoque nos serviços de saúde, ou seja, a adesão a esse Imunobiológicos ainda é deficiente, mesmo com ampliação da vacinação nas escolas, percebe-se resistência por parte dos adolescentes para serem vacinados, fato que precisa ser investigado para saber qual o real motivo dessa baixa adesão, se é por falta de atitudes dos adolescentes e familiares acerca do

benefício da vacina, ou pensamentos errôneos sobre os efeitos dela ou medo pelas reações adversas vacina (BRASIL, 2017).

Em conformidade com Marinho et al., (2003) e Medeiros (2016), foi estabelecido para a realização do estudo que atitude é quando o indivíduo tem opiniões, sentimentos, predisposições e crenças constantes, relacionado a um objetivo, pessoa ou situação; é o domínio afetivo. Para a criação dos critérios adequado e inadequado no que diz respeito as atitudes dos adolescentes baseou-se em estudos anteriores semelhantes (MARINHO *et al.*, 2003; NICOLAU, 2010; VASCONCELOS, *et al.*, 2011; MALTA, 2014; MEDEIROS, 2016).

Diante de tudo que foi supracitado podemos perceber a importância da pesquisa, contribuindo para melhoria do serviço de saúde, como também serve como estímulo para os profissionais da Enfermagem que estão à frente das salas de vacinas. Buscando assim maiores incentivos aos adolescentes a buscarem o serviço de saúde para maiores informações e para receberem a imunização.

4 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo faz parte de um projeto macro desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente da Universidade Federal do Piauí (UFPI), intitulado: Conhecimento, atitudes e práticas dos adolescentes de escolas públicas sobre a vacinação contra o Papiloma Vírus Humano (HPV).

4.1 Tipo de estudo

Foi realizada uma pesquisa de caráter transversal, descritiva, avaliativa e quantitativa. Estudos transversais proporcionam a princípio se realizar uma análise de associação, permitindo elencar dentro de uma população os problemas existentes, além de se permitir a identificação dos fatores que podem ou não estarem associados. Assim, é essencial para descrever a situação, o status do fenômeno e a relação entre eles em um ponto fixo (ARAGÃO, 2011).

A pesquisa descritiva visa delinear quais as características de determinada população ou fenômeno, destacando desta maneira, sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, nível de renda, estado de saúde física e mental, entre outras várias outras vertentes. Enquanto que a pesquisa de ordem quantitativa tem como característica utilização de técnicas estatísticas para quantificar as opiniões e as informações que podem ser utilizadas para mensuração de experiências humanas (GIL, 2017).

4.2 Local do estudo

A pesquisa foi realizada em escolas de ensino fundamental e médio da rede pública de ensino, situadas em Picos, no vale do Guaribas, no estado do Piauí. A estrutura operacional utilizada para a coleta de dados foi amostragem por conglomerado, onde se utilizou um sorteio aleatório para definir que escolas participariam da pesquisa, e então, dentro de cada escola sorteada foram convidados todos os escolares elegíveis.

Para a escolha das escolas foram realizados 3 sorteios para estabelecer as escolas do município e dois sorteios para estabelecer as escolas do Estado. Participaram da pesquisa 22 escolas públicas municipais e 11 escolas públicas estaduais, que possuíam séries/ anos que se destinavam ao estudo (3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º e 9º ano) e que concederam a autorização institucional, permitindo a realização do mesmo. As escolhas das séries supracitadas justificam-

-se em virtude do público alvo a ser pesquisado, ou seja, pretendeu-se incluir alunos de ambos os sexos que estão na faixa etária dos nove aos quatorze anos, onze meses e vinte e nove dias, sendo o grupo preconizado para imunização contra o HPV.

4.3 População e amostra

A população do estudo foi composta por 2828 escolares do sexo feminino de 9 a 14 anos, 11 meses e 29 dias e do sexo masculino de 11 a 14 anos, 11 meses e 29 dias, faixa etária preconizada pelo Ministério da Saúde para receber a vacinação HPV. Foi utilizado para o cálculo da amostra o número de alunos matriculados em cada escola. Utilizada a fórmula para estudos transversais com população finita (MIOT, 2011):

$$N = \frac{N \cdot p \cdot q \cdot (Z\alpha/2)^2}{(N-1) \cdot (E)^2 + p \cdot q \cdot (Z\alpha/2)^2}$$

Onde:

n = tamanho da amostra;

$Z\alpha/2$ = valor crítico para o grau de confiança desejado;

N = tamanho da população (finita);

E = erro amostral absoluto;

Q = porcentagem complementar (100-P);

P = proporção de ocorrência do fenômeno em estudo.

Foi considerado como parâmetros o coeficiente de confiança de 95% (1,96), o erro amostral de 3%, proporção máxima de ocorrência do fenômeno de 50% e população de 2.286 alunos. A partir da aplicação da fórmula encontrou-se uma amostra mínima de 775 alunos.

Para tal investigação foram incluídos na amostra somente indivíduos que se enquadram nos seguintes critérios:

1. Possuem idade de nove a quatorze anos, onze meses e vinte e nove dias que é a faixa etária definida pelo Ministério da Saúde para a imunização contra o HPV.
2. Estejam matriculados nas referidas instituições e presentes no período da coleta;
3. Os que mostrarem disponibilidade e interesse em participar da pesquisa;

Foram excluídos do estudo o adolescente que apresentar alguma limitação cognitiva, visual ou auditiva que o impeça de responder ao inquérito. Dessa forma, no questionário, foram

incluídas uma variável referente a presença ou ausência de deficiência ou transtorno e outra variável a ser assinalada pelo pesquisador, se a deficiência ou transtorno impediram ou não o aluno de responder o questionário sozinho (IBGE, 2017).

4.4 Variáveis do estudo

As variáveis do referido estudo foram coletadas a partir de um instrumento estruturado, o qual aborda os dados sociodemográficos e as atitudes relacionadas à vacinação HPV.

4.4.1 Variáveis relacionadas aos dados sociodemográficos

- Idade: Foram computadas em anos completos desde a data do nascimento até a data da entrevista.
- Cor: Foram consideradas a cor da pele auto referida, a saber: negra; branca; amarela ou parda.
- Estado Civil: Foram consideradas a condição de ser solteiro (a); casado (a); viúvo (a); viver junto; namorado (a); separado (a).
- Naturalidade: Foram definidas pelo estudante.
- Religião: Qualquer sistema específico de crença, culto, conduta, seguida pelo (a) adolescente, classificada em: Católica; evangélica ou outra religião.
- Ocupação: Foram fornecidas as seguintes opções, a saber: apenas estuda; estuda e trabalha formalmente e estuda e trabalha informalmente.
- Local onde trabalha: Foram descritos pelo adolescente.
- Período escolar: Foram considerados em turno, a saber: Manhã; tarde; noite.
- Renda familiar: Foram considerados o valor bruto dos salários mensais da família do entrevistado em reais.

4.4.2 Variáveis relacionadas as atitudes

Essa categoria foi avaliada por meio de 6 itens. Sendo todas, com uma única resposta correta. Cada acerto recebeu um ponto na avaliação da atitude. Dessa forma, o escore variou de 0 a 6. A atitude foi avaliada contemplando os seguintes questionamentos: a atitude para se vacinar contra HPV; necessidade da vacina; procura pelo serviço de saúde para receber a vacina; atitude para se vacinar mesmo na recusa de um amigo; orientação para o amigo ser

vacinado; e busca de informações sobre a vacina HPV. Portanto, a atitude foi avaliada como: nunca positiva (o participante não obteve nenhum acerto); raramente positiva (o participante obteve de 1 a 2 acertos); às vezes positiva (o participante obteve de 3 acertos); muitas vezes positiva (o participante obteve de 4 a 5 acertos); e consistentemente positiva (o participante obteve 6 acertos). Para a criação dos critérios adequado e inadequado no que diz respeito ao conhecimento, as atitudes e as práticas dos adolescentes baseou-se em estudos anteriores semelhantes (MARINHO *et al.*, 2003; NICOLAU, 2010; VASCONCELOS, *et al.*, 2011; MALTA, 2014; MEDEIROS, 2016).

Considerou-se atitude inadequada, os participantes que obtiveram avaliação nunca positiva, raramente positiva e às vezes positiva; e adequada, os que obtiveram avaliação muitas vezes positiva e consistentemente positiva.

4.5 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada no período de fevereiro de 2018 a agosto de 2019, nas unidades escolares selecionadas. Nesse momento, foram esclarecidos aos envolvidos os objetivos e a metodologia do estudo. Para a coleta de dados foram utilizados um questionário (APÊNDICE A) que contempla dados referentes à caracterização sociodemográficas e a atitudes para vacinação contra o HPV.

A aplicação do instrumento foi realizada nas salas de aula durante o intervalo e após o término da aula. O questionário foi respondido individualmente, na presença do pesquisador para a verificação de que não há nenhum tipo de consulta. Depois de respondido o mesmo foi guardado em envelopes pelo próprio participante.

4.6 Análise dos dados

Os dados coletados foram tabulados e analisados no programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 20.0, estes foram organizados em tabelas e analisados com base em frequência absoluta e relativa.

4.7 Aspectos éticos e legais

Tendo em vista o aspecto ético do estudo, o mesmo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí (CEP/UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes

de Barros, visando contemplar as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa que envolve seres humanos preconizadas pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2013), recebendo parecer Nº 2.429.531 (ANEXO A).

A fim de esclarecer aos escolares que o risco ao participar da pesquisa possui grau mínimo, estes foram informados que o estudo tem como propósito analisar o que sabem, pensam e como atuam frente a vacinação HPV. Esta pesquisa teve como risco o constrangimento de responder o questionário. Visando minimizar o risco de constrangimento, a pesquisadora esclareceu que os nomes dos participantes não foram revelados, além disso, os questionários foram aplicados em uma sala reservada de forma individual. A pesquisadora também se disponibilizou para atender os adolescentes que quiseram retirar suas dúvidas de forma individual e em particular.

Ao mesmo tempo foi enfatizado que a sua participação e colaboração na pesquisa trazer melhorias para a saúde e qualidade de vida do mesmo, visto que o estudo pretendeu coletar tais informações para que estas, sejam publicadas e alcancem a maior visibilidade possível por parte da população e profissionais de saúde, para que estes possam estar sanando as principais dúvidas que ainda predominam na população adolescente acerca do tema, e assim, implementar ações que possam realmente proporcionar o empoderamento ao público envolvido para a tomada de decisões adequadas.

Neste contexto, foram utilizados os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido para ser assinado pelos pais ou responsáveis legais do adolescente e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B e C) para garantir o cumprimento dos preceitos éticos da beneficência, justiça, da não maleficência, bem como o direito ao anonimato do participante e sua autonomia quanto a participar da pesquisa sem qualquer prejuízo. Ao final, ficou em posse da pesquisadora a primeira via dos termos e a segunda com o entrevistado.

5 RESULTADOS

5.1 Caracterização sociodemográfica dos participantes do estudo

A fim de descrever e analisar as características sociodemográficas de 775 escolares envolvidos no estudo foram utilizadas as variáveis: sexo, idade, cor, estado civil, naturalidade, religião, ocupação, trabalho, período escolar e renda familiar. As informações foram expostas na Tabela 1.

Tabela 1 – Perfil dos escolares pesquisados, segundo variáveis sociodemográficas e econômicas. Picos, Piauí, Brasil, 2018. N=779.

Variáveis	f	%
Sexo		
Feminino	434	55,7
Masculino	340	43,6
Não informado	5	0,6
Idade (em anos)		
9	47	6,0
10	95	12,2
11	170	21,8
12	163	20,9
13	152	19,5
14	140	17,9
Não informado	12	1,5
Cor da pele		
Parda	342	43,9
Branca	195	25,0
Negra	175	22,5
Amarela	46	5,9
Não informado	21	2,7
Estado civil		
Solteiro	717	92,1
Vive com companheiro	16	2,1
Separado	7	0,9
Casado	6	0,8
Outro	6	0,8
Não informado	27	3,5
Naturalidade		
Picos	583	74,8
São Paulo	34	4,4
Teresina	12	1,5
Fortaleza	12	1,5
Juazeiro	6	0,8

Tabela 1 – Perfil dos escolares pesquisados, segundo variáveis sociodemográficas e econômicas. Picos, Piauí, Brasil, 2018. N=779.

(continuação)

Variáveis	f	%
Brasília	5	0,6
Maranhão	4	0,5
Santa Cruz	3	0,4
Riachão	3	0,4
Belo Horizonte	3	0,4
Araripina	3	0,4
Itainópolis	3	0,4
Oeiras	3	0,4
Valença	3	0,4
Outros	69	11,4
Não informado	33	4,3
Religião		
Católica	469	60,2
Evangélica	177	22,7
Outra	70	9,0
Não informado	63	8,1
Ocupação		
Apenas estuda	668	85,8
Estuda e trabalha formalmente	53	6,8
Estuda e trabalha informalmente	37	4,7
Não informado	21	2,7
Local de trabalho		
Em casa	19	2,4
Lanchonete	5	0,6
Babá	4	0,5
Lava jato	4	0,5
Vendedor	3	0,4
Outros	28	3,4
Não trabalha	716	91,9
Período Escolar		
Manhã	376	48,3
Tarde	388	49,8
Noite	2	0,3
Integral	3	0,4
Não informaram	10	1,3
Renda Familiar		
< 1	159	20,4
1 - 2	108	13,9
2 - 3	26	3,3
3 ou mais	19	2,4
Bolsa Família	325	41,7
Não possui renda	2	0,3
Não informado	140	18,0

Fonte: dados da pesquisa.

As informações referentes ao sexo mostraram que as meninas participaram em maior número em relação aos meninos, representando mais da metade da pesquisa (55,7%). Quanto a local de nascimento dos participantes, a grande maioria é da cidade que foi realizada a pesquisa, sendo representado por 74,8%. De acordo com a ocupação, 85,4% dos participantes, apenas estudam e não realizam nenhum trabalho, ou seja tem apenas os estudos como ocupação. De acordo com a renda o maior índice são de baixa renda vivendo apenas com o bolsa Família, disponibilizada pelo governo brasileiro.

5.2 Distribuição de escolares em relação atitude

Tabela 2 – Distribuição dos escolares, segundo a atitude acerca da vacinação contra o Papilomavírus Humano (HPV). Picos, Piauí, Brasil, 2019. n=779.

Atitude	Correta		Errada		Não informado	
	N	%	N	%	N	%
Se vacinaria contra HPV	614	78,8	146	18,7	19	2,6
A vacinação é necessária	607	77,9	152	19,9	20	2,7
O adolescente dever procurar o serviço de saúde para ser vacinado	712	91,4	47	6,0	20	2,7
Se vacinaria mesmo se o amigo recusasse	655	84,1	96	12,3	28	3,6
Aconselha um amigo a ser vacinado	655	84,1	103	13,2	21	2,7
Já pesquisou informações sobre vacina HPV	175	22,4	584	75,0	20	2,6

Fonte: dados da pesquisa.

Quanto as atitudes com maiores representatividades os adolescentes evidenciaram, que dever sim procurar o serviço de saúde para ser vacinado (91,4%), assim como também na recusa de um amigo a não tomar a vacina, ainda sim receberiam a imunização (84,1) e ainda aconselharia um amigo a se imunizar (84,1%). Em contrapartida 75,0% não tiveram interesse em pesquisar informações sobre o HPV, ou seja, não compreendem sobre a vacina.

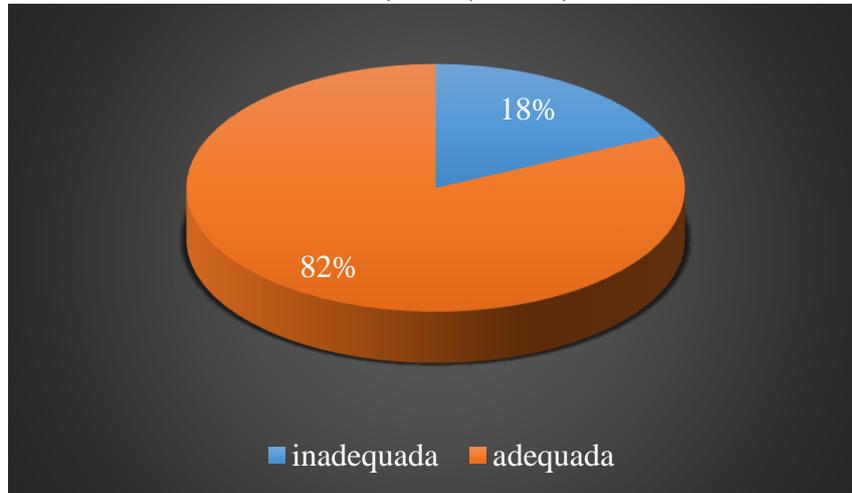
Tabela 3 – Distribuição dos escolares, segundo as categorias de atitude acerca da vacinação contra o Papilomavírus Humano (HPV). Picos, Piauí, Brasil, 2019. n=779.

Atitude	F	%
Nunca positiva	15	1,9
Raramente positiva	59	7,6
Às vezes positivas	67	8,6
Muitas vezes positiva	544	69,8
Consistentemente positiva	94	12,1
Total	779	100

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com a categoria de atitude foi considerada como maioria, muitas vezes positivas (o participante teve de 4 a 5 acertos), representando um número exorbitante em relação aos demais (69,8%). Por outro lado, a atitude nunca positiva (participante não teve nenhum acerto) teve pouquíssima representação (1,9%).

Gráfico 1 – Adequabilidade da atitude dos escolares pesquisados relacionada à vacinação contra o HPV. Picos, Piauí, Brasil, 2019. n=779.



Fonte: elaborado pelo autor.

A adequabilidade da atitude dos escolares pesquisados, evidenciou que a maioria absoluta de 82% dos escolares apresentou atitude adequada e positiva à vacinação contra o HPV.

6 DISCUSSÃO

É importante pesquisar a atitude dos adolescentes sobre a prevenção de câncer de colo de útero e infecção por papilomavírus humano, para se desenvolver futuros projetos educacionais nas instituições de ensino direcionadas a essa faixa etária, uma vez que esse é o segundo tipo de câncer que atinge as mulheres e essa infecção, transmitida por via sexual, é uma das mais frequentes em todo o mundo (BRASIL, 2014).

De acordo com estudo, as informações referentes ao sexo mostraram que as meninas participaram em maior número em relação aos meninos, representando mais da metade da pesquisa (55,7%), resultado semelhante foi observado em pesquisa realizada em Divinópolis (MG), que avaliou a vacinação e o saber do adolescente para a imunoprevenção e revelou que os adolescentes do sexo feminino participaram em grande maioria e consideraram necessária a vacina. De acordo com a renda o maior índice são de baixa renda. Assim como os dados encontrados na pesquisa realizada por Cirino, Nichiata e Borges (2010), não se observou influência da renda familiar na atitude das adolescentes, ambos os estudos tomaram como sujeitos estudantes de uma instituição pública.

Quanto as atitudes com maiores representatividades os adolescentes evidenciaram, que dever sim procurar o serviço de saúde para ser vacinado (91,4%), assim como Viegas (2019), que através da pesquisa sobre vacinação e o saber do adolescente: educação em saúde e ações para a imunoprevenção considerou com maioria absoluta de 98,3% que devem sim procurar se vacinar, sabendo dos benefícios da vacinação.

Ainda sobre a pesquisa feita em Divinópolis-MG, de setembro de 2013 a fevereiro de 2015, os adolescentes e adultos que não aceitaram a vacinação (0,2% da amostra), em sua maioria, relataram “medo de injeção”, identificada na coleta dos dados. Apesar de ser uma variável subjetiva, os resultados mostram que houve uma diferença estatisticamente significativa, e pode ter influenciado na decisão dos adolescentes (principalmente > 14 anos) de não aceitar a vacinação durante as ações extensionistas. De toda forma o medo de injeção como justificativa para recusa da vacina deve ser observado, pois nesse estudo os adolescentes quando questionados sobre a procura da unidade básica juntamente com um amigo, na recusa do companheiro a não tomar a vacina, ainda sim receberiam a imunização (84,1%).

Queiroz (2015), diz que a população de adolescentes que procura atendimento representa uma pequena parcela do total dos usuários que usufruem das ações e serviços da APS. Um estudo que procurou avaliar a percepção dos profissionais com relação ao cuidado ao

adolescente na APS, mostrou que os profissionais consideraram um atendimento falho a esse público, devido a inexistência de direcionamento de ações que alcancem os adolescentes.

Em questão de orientação a respeito da vacinação foi questionado se os escolares aconselhariam um amigo a se imunizar, a porcentagem final foi de 84,1%, em outras pesquisas como a aplicada, original, realizada na cidade de Juiz de Fora, em Minas Gerais, nas quais os pais foram questionados sobre a possibilidade de vacinação de suas filhas na idade em que estavam, 90,1% dos responsáveis responderam positivamente, ao encontro dos resultados obtidos a um período anterior ao início da campanha. Entretanto, os pais ofereceram resistência quanto à decisão autônoma de suas filhas de vacinarem-se, afirmando que essa escolha não deveria ser feita por elas. Embora 78,8% declararam ter atitude de vacinar.

Em contrapartida 75,0% não tiveram interesse em pesquisar informações sobre o HPV. Confirmados através de Silva (2018) e Carvalho (2019), que afirmaram que os adolescentes preferem acreditar, que a mídia pode veicular as informações necessárias para eles e para os pais, sem que eles precisem pesquisar a respeito. Porém, mesmo com o amplo acesso à mídia nos dias atuais, nem sempre as mensagens transmitidas são adequadas e/ou suficientes para levar as pessoas a adotarem condutas de prevenção. Isso pode ocorrer por desinformação dos próprios meios de comunicação ou por dificuldades de interpretação das pessoas que recebem as mensagens midiáticas (OASIS, 2014).

A adoção da vacinação de adolescentes contra o HPV como estratégia primária de prevenção ao câncer de colo de útero tem potencial para reduzir, além da incidência da infecção pelo vírus, o sofrimento emocional da mulher associado a um resultado anormal do exame de Papanicolau, os altos custos governamentais despendidos para o tratamento do câncer cervical e a mortalidade por câncer (LOBÃO, 2018).

A atitude relacionada a vacinação observados no presente estudo mostraram que houve significativos avanços na informação disponível e adequadas aos adolescentes. Entretanto, a disponibilidade dos mesmos em pesquisar sobre o assunto, e de maior acesso aos serviços ainda precisam passar por mudanças, aumentando ainda mais a porcentagem em relação a atitude dos adolescentes e futuramente a uma prática eficiente e preventiva. Portanto, verifica-se a necessidade de buscar novas formas de atuação com a população de adolescentes, uma vez que a questão da não vacinação nessa fase é um problema de saúde pública no Brasil e em vários países do mundo.

Confirma se como um problema através de alta incidência nos países em desenvolvimento. Além do alto custo para o Estado, pelos procedimentos de diagnóstico e tratamento. O HPV é causa necessária para o câncer de colo uterino e está relacionado a um

percentual variável de outras neoplasias em mulheres e homens. A existência de vacinas, de comprovada eficácia, juntamente com a triagem cervical pelo exame citopatológico tem o potencial de reduzir a incidência do câncer do colo uterino na geração atual e futura, desde que administrados conforme os critérios estabelecidos (ZARDO *et al.*, 2015).

A adequabilidade da atitude dos escolares pesquisados, evidenciou que a maioria absoluta (82%) dos escolares apresentaram atitude adequada e positiva à vacinação contra o HPV. Corroborando com o estudo realizado com mulheres que foram selecionados no Estado de São Paulo, no período de 2008 a 2010, por meio da realização de nove campanhas multidisciplinares de promoção à saúde abertas ao público geral com resultado positivo e também adequado em relação a atitude sobre a vacina do HPV, expressando a adesão da paciente frente a este recurso de prevenção, tornando-se primordial para a diminuição da incidência e prevalência do câncer de colo uterino e dos condilomas genitais (PEREIRA, 2016).

Pereira (2016), ainda relatou sobre a atitude das participantes quanto à adesão à vacinação contra o HPV tanto no âmbito pessoal como na transferência relativa à autorização para uma provável ou eventual filha, os grupos manifestaram-se diferentes. As mulheres consideraram a atitude adequada em relação a sua imanização, porém quando perguntadas sobre uma possível vacinação para suas filhas ou filhos, mantiveram resistentes. Por considerarem os filhos muito novos para um contato com a vacina e sobre o HPV. De toda forma essa informação é combatida com a pesquisa que veio mostrar que 82,0% consideraram aptos sobre a importância da vacinação. Porcentagem essas representadas por escolares de 09 aos 14 anos de idade, em séries escolares desde os anos iniciais até os anos finais.

7 CONCLUSÃO

Conclui-se que a atitude dos escolares em relação a vacinação contra o papilomavírus humano foi considerada adequada, de maneira geral muitas vezes positivas, sobre o tema proposto. De todo modo a população da pesquisa foram de maioria meninas, nascidas em Picos, que apenas estudam e de baixa renda. Considerou-se relevante a procura do posto de saúde para vacinação, e que deve ser repassar a importância da vacinação para os amigos mesmo havendo a recusa da imunização.

A principal dificuldade para coleta do estudo foi o fato de muitas vezes os alunos não tinham aulas nos dias marcados para coletas ou coincidentemente os dias caíam em dias de provas. Outro fator que estendeu a data de coleta foi o fato de precisar refazer sorteios de novas escolas, pois as amostras eram insuficientes para o estudo, e muitas vezes escolas distantes. Porém de todo modo quando chegávamos ao local de coletas os alunos recebiam de maneira positiva o estudo, participando de maneira voluntária a responder o questionário proposto. A direção das escolas participantes também foi positiva quanto a pesquisa, sendo capaz de reagendar outras datas para que fosse realizada a coleta.

Diante do exposto, faz-se necessário o desenvolvimento de programas voltados a esse público com estratégias participativas, que sejam capazes de produzir nos adolescentes uma atitude cada vez mais adequadas à saúde. Embora a porcentagem de atitudes inadequada tenha sido pequena, com base nos dados do nosso estudo, concluímos que é importante conhecer o que os adolescentes sabem sobre HPV e imunização para desenvolver futuros projetos educacionais nas instituições de ensino direcionadas aos adolescentes, tentando assim de todo modo alcançar a totalidade ou quase totalidade de atitudes positivas a vacinação contra o HPV.

REFERÊNCIAS

- ARAGÃO, J. Introdução aos estudos quantitativos utilizados em pesquisas científicas. **Revista Práxis**, Volta Redonda, v. 3, n. 6, p. 59-62, 2011.
- BARBOSA, J. A.; LOPES, A. O. S. Vulnerabilidade de Adolescentes de uma Instituição Pública de Ensino ao Vírus da Imunodeficiência Humana. **Adolesc. Saude**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 42-9, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional do Desenvolvimento da Educação. **Manual do aplicador do estudo CAP**. Brasília: Ministério da Educação, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Informe técnico da ampliação da oferta das vacinas papilomavírus humano 6, 11, 16 e 18 (recombinante) – vacina HPV quadrivalente e meningocócica C (conjugada)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Informe técnico sobre a vacina papilomavírus humano (HPV) na atenção básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Estimativa 2014: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2014.
- BRÊTAS, J. R. S. Vulnerabilidade e Adolescência. **Rev. Soc. Bras. Enfermagem e Pediatria**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 89-96, 2010.
- CIRINO, F. M. S. B.; NICHATA, L.Y.I.; BORGES, A.L.V. Conhecimento, atitude e práticas na prevenção do câncer de colo uterino e HPV em adolescentes. **Esc Anna Nery Rev Enferm**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 126-134, 2010.
- COLVERO, L. A.; MANCILHA, G. B. Vulnerabilidade social de adolescentes que permaneceram em tratamento em CAPS-AD. **Adolesc. Saude**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 41-47, 2017.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- GOLDENBERG, P. *et al.* Papilomavírus humano (HPV) entre jovens: um sinal de alerta. **Saude soc.**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 249-261, 2013.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2009**. Rio de Janeiro: IBGE; 2009.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2012**. Rio de Janeiro: IBGE; 2013.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

INCA – INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. **Estimativa 2016**: Incidência do câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2016.

LOBÃO, W. M. **Avaliação da aceitação parental da vacina HPV, após sua introdução no programa nacional de Imunização**. 2018. Tese (Doutorado) – Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Gonçalo Moniz, Curso de Pós-Graduação em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa, Salvador, 2018.

MACÊDO, F. L. S. *et al.* Infecção pelo HPV na adolescente. **Rev. Femina**, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 185-188, 2015.

MALTA, E. F. G. D. **Fatores relacionados à prática inadequada do exame Papanicolaou por mulheres do interior do Ceará**. 2014. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família, Faculdade de Farmácia Odontologia e Enfermagem, Programa de Pós-graduação em Saúde da Família, Mestrado Profissional em Saúde da Família, Fortaleza, 2014.

MANOEL, A. L. *et al.* Avaliação do conhecimento sobre o vírus do papiloma humano (HPV) e sua vacinação entre agentes comunitários de saúde na cidade de Tubarão. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 26, n. 2, p. 399-404, 2017.

MARINHO, L. A. B. *et al.* Conhecimento, atitude e prática do autoexame das mamas em centros de saúde. **Rev Saúde Pública**, São Paulo, v. 37, n. 5, p. 576-82, 2003.

MEDEIROS, L. M. F. **Conhecimento, atitude e prática das mulheres sobre a prevenção do câncer do colo uterino: um estudo com mulheres do município de Icó, CEARÁ**. 2016. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

MERCANTE, J. I. S. *et al.* **HPV e sua influência no câncer de colo de útero**. **Rev. Conexão Eletrônica**, Três Lagoas, v. 14, n. 1, p. 182-189, 2017.

MIOT, H. A. Tamanho da amostra em estudos clínicos e experimentais. **J Vasc Bras**, São Paulo, v. 10, n. 4, p. 275-278, 2011.

NAKAGAWA, J. T. T. *et al.* Vírus HPV e câncer de colo de útero. **Rev. Brasileira de enfermagem**, Brasília, v. 63, n. 2, p. 307-311, 2010.

NERY, J. A. C.; SOUSA, M. D. G.; OLIVEIRA, E. F.; QUARESMA, M. V. Infecções sexualmente transmissíveis na adolescência. **Residência Pediátrica**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 3, p. 64-78, 2015.

NICOLAU, A. I. O. **Conhecimentos, atitudes e prática de presidiárias quanto ao uso do preservativo masculino e feminino**. 2010. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Sinus 2014. **Guia de estudos**. Disponível em: <https://www.sinus.org.br/2014/wp-content/uploads/2013/11/OMS-Guia-Online.pdf>. Acesso em: 17 Jan. 2014.

OSIS, M. J. D. *et al.* Conhecimento e atitude de usuários do SUS sobre o HPV e as vacinas disponíveis no Brasil. **Rev Saúde Pública**, São Paulo, v. 48, n. 1, p. 123-133, 2014.

QUEIROZ, M. V. O.; LUCENA, N. B. F.; BRASIL, E. G. M.; GOMES, I. L. V. Cuidado ao adolescente na atenção primária: discurso dos profissionais sobre o enfoque da integralidade. **Rev. Rene.**, Fortaleza, v. 12, p. 1036-1044, 2011.

SILVA, J. C. *et al.* Prevenção do HPV: uma proposta de educação em saúde. **Rev. Saúde Materno infantil.**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 59-66, 2018.

VASCONCELOS, C. T. M. *et al.* Conhecimento, atitude e prática relacionada ao exame colpocitológico entre usuárias de uma unidade básica de saúde. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 1, p. 1-9, 2011.

VIEGAS, Selma Maria da Fonseca et al. **A vacinação e o saber do adolescente: educação em saúde e ações para a imunoprevenção.** *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2019, vol.24, n.2, pp.351-360,2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Questionário de coleta de dados

Questionário Nº _____ Data da Coleta: ____/____/2019 Ano Escolar: _____

PARTE 1 CARACTERIZAÇÃO SÓCIODEMOGRÁFICA	
1. O aluno possui alguma deficiência ou transtorno? 1 (<input type="checkbox"/>) Sim 2 (<input type="checkbox"/>) Não	01.____
2. A deficiência ou transtorno impede o aluno de responder ao questionário sozinho? 1 (<input type="checkbox"/>) Sim 2 (<input type="checkbox"/>) Não	02.____
3. Sexo: 1(<input type="checkbox"/>)feminino, 2(<input type="checkbox"/>)masculino.	03.____
4. Idade: _____ anos.	04.____
5. Cor (auto referida): 1(<input type="checkbox"/>)branca, 2(<input type="checkbox"/>)negra, 3(<input type="checkbox"/>)amarela, 4(<input type="checkbox"/>)parda.	05.____
6. Estado Civil: 1 (<input type="checkbox"/>) Solteiro (a), 2 (<input type="checkbox"/>) Casado(a), 3 (<input type="checkbox"/>) Vive com companheiro (a), 4 (<input type="checkbox"/>) Namorado(a), 5 (<input type="checkbox"/>) Separado(a), 6 (<input type="checkbox"/>) Outro. Qual? _____	06.____
7. Naturalidade: _____	07.____
8. Religião: 1 (<input type="checkbox"/>) Católica, 2 (<input type="checkbox"/>) Evangélica, 3 (<input type="checkbox"/>) Outra. _____	08.____
9. Ocupação: 1(<input type="checkbox"/>) apenas estuda, 2(<input type="checkbox"/>)estuda e trabalha formalmente, 3(<input type="checkbox"/>)estuda e trabalha informalmente.	09.____
10. Trabalha em que? _____	10.____
11. Período escolar: 1 (<input type="checkbox"/>) Manhã, 2 (<input type="checkbox"/>) Tarde, 3(<input type="checkbox"/>) Noite.	11.____
12. Quanto é a atual renda familiar? 1-(<input type="checkbox"/>) Sem renda 2-(<input type="checkbox"/>) Até R\$ 300,00 3-(<input type="checkbox"/>) De R\$ 301,00 a 900,00 4- (<input type="checkbox"/>) De R\$ 901,00 a 2.250,00 5- (<input type="checkbox"/>) Maior que R\$ 2.250,00	12.____

PARTE 2- INQUÉRITO CAP	
ATITUDE EM RELAÇÃO À VACINAÇÃO HPV	
13. Você se vacinaria contra HPV? 1 () Sim 2 () Não	13.____ _____
14. A vacinação para você é: 1-Necessária () 2- Pouco necessária () 3-Desnecessária () 4- Não tem opinião sobre a necessidade da vacina ()	14.____ _____
15. Para você, o adolescente deve procurar o serviço de saúde para ser vacinado? 1 () Sim 2 () Não	15.____ _____
16. A atitude para ser vacinado, partiu de quem? 1. De você mesmo () 2. Da sua mãe () 3. Do amigo () 4. Do professor Outro _____ _____	16.____ _____
17. Se o seu amigo que foi receber a vacina com você, não quisesse ser vacinado, você se vacinaria? 1 () Sim 2 () Não	17.____ _____
18. Você aconselha ou aconselharia algum de seus (as) amigos (as) a ser vacinado contra o HPV? 1 () Sim 2 () Não	18.____ _____
19. Você já procurou pesquisar informações sobre a vacinação HPV? 1 () Sim 2 () Não	19.____ _____
20. De acordo com o cartão de vacina é vacinado? 1 () Sim 2 () Não	20.____ _____
21. Quantas doses registradas no cartão de vacina? 1 () Nenhuma dose 2 () 1 doses 3 () 2 doses 4 () 3 doses 5 () 5 doses	21.____ _____
22. AVALIAÇÃO DA ATITUDE: 1-Adequado 2- Inadequado	22.____ _____

APÊNDICE B – Termo de consentimento livre e esclarecido que deve ser assinado pelo responsável ou representante legal do menor



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS E SAÚDE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título do projeto: Conhecimento, Atitudes e Práticas dos Adolescentes de Escolas Públicas sobre a vacinação contra o Papiloma Vírus Humano (HPV)

Pesquisador responsável: Mestranda Simone Barroso de carvalho
Instituição/Departamento: CCS/ Mestrado Saúde e Comunidade
Telefone para contato: (89) 99414-7211
Pesquisador participante: Simone Barroso de Carvalho
Telefone para contato: (89) 99977798
E-mail: simonebcarvalho2009@hotmail.com

Caro Responsável/Representante Legal:

Gostaríamos de obter o seu consentimento para o menor _____, participar como voluntário da pesquisa intitulada Conhecimento, Atitudes e Práticas dos Adolescentes de Escolas Públicas sobre a vacinação contra o Papiloma Vírus Humano (HPV). Esta pesquisa trata-se de um estudo do tipo descritivo-exploratório, com abordagem quantitativa, seu principal objetivo é analisar o Conhecimento, as Atitudes e Práticas dos Adolescentes de Escolas Públicas sobre a vacinação contra o Papiloma Vírus Humano. Os resultados contribuirão para subsidiar os profissionais da saúde e educação no planejamento e implementação de ações que visem orientar e sanar as dúvidas desse público em relação à vacinação HPV. Esse estudo é de extrema relevância, visto que é necessário reduzir de forma contínua os índices de infecção por HPV, bem como as consequências que ele provoca. O estudo se justifica pelo fato dessa população ser a mais vulnerável para a infecção pelo HPV, e por isso deve estar empoderada sobre a importância da vacinação.

Caso você aceite a participação do seu filho na pesquisa, este, deverá responder a um questionário estruturado, que contempla dados referentes à caracterização sociodemográfica e

aos conhecimentos, atitudes e práticas sobre a vacinação HPV. A aplicação do questionário será realizada nas salas de aula. Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, nesta pesquisa o risco pode ser avaliado como: risco de grau mínimo (psicológico, intelectual e/ou emocional), ou seja, a possibilidade de constrangimento ao responder o questionário; desconforto; estresse; quebra de sigilo; dano; cansaço ao responder às perguntas; e quebra de anonimato. Devo esclarecer que o nome não será utilizado em qualquer fase da pesquisa o que garante o anonimato, para isso, a pesquisadora utilizará envelopes para a coleta dos questionários. A fim de diminuir o cansaço ao responder as perguntas, a pesquisadora optou por realizar o questionário com maioria das questões objetivas, além disso, para aliviar o desconforto e estresse, a pesquisadora se disponibilizará para atender individualmente os participantes que se encontram em tal situação. Vale ressaltar que a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários. Não será cobrado nada, não haverá gastos decorrentes de sua participação.

São esperados os seguintes benefícios da participação: os benefícios imediatos ao menor voluntário pela participação serão em relação ao conhecimento, atitude e prática sobre a vacinação HPV, pois a pesquisadora irá esclarecer as dúvidas desse público frente a vacinação HPV, empoderando-os para a tomada de decisão adequada para a prevenção. Além disso, os resultados da pesquisa serão divulgados para fornecer maior visibilidade aos responsáveis, visando alertá-los sobre a importância do desenvolvimento de ações voltadas para essa população.

Gostaríamos de deixar claro que a participação é voluntária e que poderá deixar de participar ou retirar o consentimento, ou ainda descontinuar a participação se assim o preferir, sem penalização alguma ou sem prejuízo de qualquer natureza.

Desde já, agradecemos a atenção e a da participação e colocamo-nos à disposição para maiores informações.

Esse termo terá suas páginas rubricadas pelo pesquisador principal e será assinado em duas vias, das quais uma ficará com o participante e a outra com pesquisador principal.

Eu, _____ (nome do responsável ou representante legal), portador do RG nº: _____, confirmo que a Mestranda Simone Barroso de Carvalho explicou-me os objetivos desta pesquisa, bem como, a forma de participação. As alternativas para participação do menor _____ (nome do participante da pesquisa menor de idade) também foram discutidas. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento, portanto, eu concordo em dar meu consentimento para o menor participar como voluntário desta pesquisa.

Local e data: _____, _____ de _____ de 2018.

(Assinatura responsável ou representante legal)

APÊNDICE C – Termo de assentimento livre e esclarecido para os adolescentes com idade de 09 aos 14 anos, 11 meses e 29 dias.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS E SAÚDE

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Título do projeto: Conhecimento, Atitudes e Práticas dos Adolescentes de Escolas Públicas sobre a vacinação contra o Papiloma Vírus Humano (HPV)

Pesquisador responsável: Mestranda Simone Barroso de Carvalho

Instituição/Departamento: CCS/Mestrado em Saúde e Comunidade

Telefone para contato: / (89) 99414-7211

Pesquisador participante: Simone Barroso de Carvalho

Telefone para contato: (89) 99977798

E-mail: simonebcarvalho2009@hotmail.com

Você está sendo convidado para participar da pesquisa Conhecimento, Atitudes e Práticas dos Adolescentes de Escolas Públicas sobre a vacinação contra o Papiloma Vírus Humano (HPV) . Seus pais permitiram que você participe. Queremos saber o seu Conhecimento, as Atitudes e Práticas sobre a vacinação contra o Papiloma Vírus Humano, Os pré- adolescentes e adolescentes que irão participar dessa pesquisa têm de nove aos quatorze anos, onze meses e vinte e nove dias. Você não precisa participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu, não terá nenhum problema se desistir. A pesquisa será feita nas salas de aulas das escolas em que os alunos estão matriculados. Você irá responder a um questionário estruturado, que contempla dados referentes à caracterização sociodemográfica e aos conhecimentos, atitudes e práticas sobre a vacinação HPV. Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, nesta pesquisa o risco pode ser avaliado como: risco de grau mínimo (psicológico, intelectual e/ou emocional), ou seja, a possibilidade de constrangimento ao responder o questionário; desconforto; estresse; quebra de sigilo; dano; cansaço ao responder às perguntas; e quebra de anonimato. Devo esclarecer que o nome não será utilizado em qualquer fase da pesquisa o que garante o anonimato, para isso, a pesquisadora utilizará envelopes para a coleta dos questionários. A fim de diminuir o cansaço aos responder as perguntas, a pesquisadora optou por realizar o questionário com maioria das questões objetivas, além disso, para aliviar o desconforto e estresse, a pesquisadora se disponibilizará para atender individualmente os participantes que se encontram em tal situação. Vale ressaltar que a

divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os voluntários. Não será cobrado nada, não haverá gastos decorrentes de sua participação.

São esperados os seguintes benefícios da participação: os benefícios imediatos ao menor voluntário pela participação será em relação ao conhecimento, atitude e prática sobre a vacinação HPV, pois a pesquisadora irá esclarecer as dúvidas desse público frente a vacinação HPV, empoderando-os para a tomada de decisão adequada para a prevenção. Além disso, os resultados da pesquisa serão divulgados para fornecer maior visibilidade aos responsáveis, visando alertá-los sobre a importância do desenvolvimento de ações voltadas para essa população.

Gostaríamos de deixar claro que a participação é voluntária e que poderá deixar de participar ou retirar o consentimento, ou ainda descontinuar a participação se assim o preferir, sem penalização alguma ou sem prejuízo de qualquer natureza.

Se você tiver alguma dúvida, você pode perguntar a pesquisadora. Escrevi os telefones na parte de cima desse texto.

Eu _____
 aceito participar da pesquisa Conhecimento, Atitudes e Práticas dos Adolescentes de Escolas Públicas sobre a vacinação contra o Papiloma Vírus Humano (HPV) que tem como principal objetivo analisar o Conhecimento, as Atitudes e Práticas dos Adolescentes de Escolas Públicas sobre a vacinação contra o Papiloma Vírus Humano. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir que não terá nenhum prejuízo para mim. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Picos, Piauí, ____ de _____ de _____.

Assinatura do menor

Assinatura do(a) pesquisador(a)

APÊNDICE D – Autorização Institucional



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS E SAÚDE

Instituição Coparticipante: Secretaria Municipal de Educação (SEMEC)

Venho por meio deste, manifestar concordância para realização da pesquisa intitulada: “Conhecimento, Atitudes e Práticas dos Adolescentes de Escolas Públicas sobre a vacinação contra o Papiloma Vírus Humano (HPV)”, que tem como objetivo principal (geral) analisar o Conhecimento, as Atitudes e Práticas dos Adolescentes de Escolas Públicas sobre a vacinação contra o Papiloma Vírus Humano.. Esse estudo tem por pesquisadora responsável Dr^a Luísa Helena de Oliveira Lima, Professora Adjunta do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí Campus de Picos (CSHNB) e a mestranda Simone Barroso de Carvalho da Pós- graduação em Saúde e Comunidade-UFPI. O projeto será submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí (UFPI) onde a coleta de dados iniciará após o recebimento da carta de aprovação do CEP/UFPI, sendo deixado uma cópia da via na referida instituição. Estou ciente que os sujeitos da pesquisa serão todos os pré-adolescentes e adolescentes de ambos os sexos que se enquadram na faixa etária preconizada pelo Ministério da Saúde para a vacinação contra o HPV (alunos de 09 a 14 anos, 11 meses e 29 dias) . A referida pesquisadora compromete com o resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

Picos Piauí, 23 de outubro de 2017.

Secretária Municipal de Educação de Picos Piauí

APÊNDICE E – Autorização Institucional

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**
CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS**Instituição Coparticipante:** Nona Gerência Regional de Educação (9ª GRE)

Venho por meio deste, manifestar concordância para realização da pesquisa intitulada: “Atitudes dos Adolescentes sobre a vacinação contra o Papiloma Vírus Humano e seus fatores associados”, que tem como objetivo principal (geral) analisar as Atitudes dos Adolescentes de Escolas Públicas sobre a vacinação contra o Papiloma Vírus Humano. Esse estudo tem por pesquisadora responsável Dr^a Luísa Helena de Oliveira Lima, Professora Adjunta do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí Campus de Picos (CSHNB) e a graduanda Larissa Fernanda Santos Lima. O projeto será submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí (UFPI) onde a coleta de dados iniciará após o recebimento da carta de aprovação do CEP/UFPI, sendo deixado uma cópia da via na referida instituição. Estou ciente que os sujeitos da pesquisa serão todos os pré-adolescentes e adolescentes de ambos os sexos que se enquadram na faixa etária preconizada pelo Ministério da Saúde para a vacinação contra o HPV (alunos de 09 a 14 anos, 11 meses e 29 dias). A referida pesquisadora compromete com o resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

Picos Piauí, 04 de Março de 2019.

Diretora da 9ª GRE

ANEXO

ANEXO A – Parecer Consubstanciado do CEP

UFPI - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS
SENADOR HELVÍDIO NUNES



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONHECIMENTO, ATITUDES E PRÁTICAS DOS ADOLESCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS SOBRE A VACINAÇÃO CONTRA O PAPILOMA VÍRUS HUMANO (HPV)

Pesquisador: SIMONE BARROSO DE CARVALHO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 80675817.3.0000.8057

Instituição Proponente: Universidade Federal do Piauí Campus CSHNB, Picos

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.429.531

Apresentação do Projeto:

Tipologia: Trata-se de um estudo descritivo-exploratório de corte transversal com abordagem quantitativa.

Espaço de realização da pesquisa: escolas de ensino fundamental e médio da rede pública de ensino, situadas na cidade de Picos, no estado do Piauí.

Sujeitos da pesquisa: a população do estudo será composta por pré-adolescentes e adolescentes de 09 anos aos 14 anos, 11 meses e 29 dias de ambos os sexos que estudam em escolas públicas municipais e estaduais localizadas na cidade de Picos – PI.

Participes da pesquisa: Será utilizado para o cálculo do tamanho da amostra o número de alunos matriculados em cada escola. Para o cálculo do tamanho da amostra, será utilizada a fórmula para estudos transversais com população finita (MOT, 2011). Serão considerados como parâmetros o coeficiente de confiança de 95% (1,96), o erro amostral de 3%, proporção máxima de ocorrência do fenômeno de 50% e população de 4.111 alunos.

Crêterios de inclusão: Possuir idade de nove a quatorze anos, onze meses e vinte e nove dias que é a faixa etária definida pelo Ministério da Saúde para a imunização

contra o HPV; Estejam matriculados nas referidas instituições e presentes no período da coleta; Os que mostrarem disponibilidade e interesse em participar da pesquisa;

Crêterios de exclusão: adolescentes que apresentarem alguma limitação cognitiva, visual ou auditiva que o impeça de responder.

Endereço: CICERO DUARTE 905

Bairro: JUNCO

CEP: 64.607-670

UF: PI

Município: PICOS

Telefone: (88)3423-3003

E-mail: cep-picos@ufpi.edu.br

UFPI - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS
SENADOR HELVÍDIO NUNES



Continuação do Parecer: 2.429.621

o inquérito encontrou um total de 847 alunos.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral: Analisar o conhecimento, as atitudes e práticas dos adolescentes de escolas públicas acerca da vacinação contra o Papiloma Virus Humano (HPV).

Objetivos específicos: Caracterizar os adolescentes quanto aos aspectos sociodemográficos; Avaliar o conhecimento dos adolescentes acerca da vacinação contra o Papiloma Virus Humano (HPV); Investigar atitudes e práticas dos adolescentes em relação à vacinação contra o Papiloma Virus Humano (HPV); Avaliar a associação das variáveis sociodemográficas com o conhecimento, a atitude e a prática sobre a vacinação HPV.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Esta pesquisa terá como risco o constrangimento de responder o questionário.

Visando minimizar o risco de constrangimento, a pesquisadora irá esclarecer que os nomes dos participantes não serão revelados, além disso, os questionários serão aplicados em uma sala reservada de forma individual. A pesquisadora também se disponibilizará para atender os adolescentes que queiram retirar suas dúvidas de forma individual e em particular.

Benefícios: estão associados a participação e colaboração dos adolescentes na pesquisa, possibilitando trazer melhorias para a saúde e qualidade de vida dos mesmos, visto que o estudo pretende coletar tais informações para que estas, sejam publicadas e alcancem a maior visibilidade possível por parte da população e profissionais de saúde, para que estes possam estar sanando as principais dúvidas que ainda predominam na população adolescente acerca do tema, e assim, implementar ações que possam realmente proporcionar o empoderamento ao público envolvido para a tomada de decisões adequadas.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é relevante para o campo do conhecimento em que se encontra inserida;

Encontra-se adequada aos preceitos éticos envolvendo a pesquisa com seres humanos;

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados

Recomendações:

Sem recomendações

Endereço: CICERO DUARTE 905

Bairro: JUNCO

CEP: 64.607-670

UF: PI

Município: PICOS

Telefone: (86)0423-3003

E-mail: cep-picos@ufpi.edu.br

**UFPI - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS
SENADOR HELVÍDIO NUNES**



Continuação do Parecer: 2-426.631

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Nenhuma.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1036981.pdf	04/12/2017 01:29:13		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE.pdf	04/12/2017 01:28:21	SIMONE BARROSO DE CARVALHO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	04/12/2017 01:27:56	SIMONE BARROSO DE CARVALHO	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTO.pdf	04/12/2017 01:25:24	SIMONE BARROSO DE CARVALHO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	29/11/2017 15:12:51	SIMONE BARROSO DE CARVALHO	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	29/11/2017 15:10:55	SIMONE BARROSO DE CARVALHO	Aceito
Outros	CURRICULOLATTES.pdf	29/11/2017 15:09:05	SIMONE BARROSO DE CARVALHO	Aceito
Outros	INSTRUMENTODECOLETADE DADOS.pdf	29/11/2017 15:01:49	SIMONE BARROSO DE CARVALHO	Aceito
Outros	TERMO DE CONFIDENCIALIDADE.pdf	29/11/2017 15:01:07	SIMONE BARROSO DE CARVALHO	Aceito
Outros	CARTADEENCAMINHAMENTO.pdf	29/11/2017 14:59:48	SIMONE BARROSO DE CARVALHO	Aceito
Outros	AUTORIZACAOSMS.pdf	29/11/2017 14:58:40	SIMONE BARROSO DE CARVALHO	Aceito
Outros	AUTORIZACAODESTADO.pdf	29/11/2017 14:57:33	SIMONE BARROSO DE CARVALHO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAODOPEQUISADOR.pdf	29/11/2017 14:54:37	SIMONE BARROSO DE CARVALHO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOENVIADOPARAOCPEP.pdf	29/11/2017 14:51:46	SIMONE BARROSO DE CARVALHO	Aceito

Situação do Parecer:

Endereço: CICERO DUARTE 905
 Bairro: JUNCO CEP: 64.607-670
 UF: PI Município: PICOS
 Telefone: (88)3422-3003 E-mail: cep-picos@ufpi.edu.br

UFPI - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS
SENADOR HELVÍDIO NUNES



Continuação do Parecer: 2.429/2017

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PICOS, 11 de Dezembro de 2017

Assinado por:

LUISA HELENA DE OLIVEIRA LIMA
(Coordenador)

Endereço: CICERO DUARTE 905

Bairro: JUNCO

CEP: 64.607-670

UF: PI

Município: PICOS

Telefone: (89)3423-3003

E-mail: cep-picos@ufpi.edu.br



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- Tese
 Dissertação
 Monografia
 Artigo

Eu, **Larissa Fernanda Santos Lima**, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação **ATITUDE DE ESCOLARES EM RELAÇÃO À VACINAÇÃO CONTRA O PAPILOMAVÍRUS HUMANO** de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI, 08 de Março de 2020.

Larissa Fernanda Santos Lima

Assinatura

Assinatura